

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 04 de março de 2011.

Prezados Clientes,

Segue o nosso Relatório Mensal de Investimentos de Fevereiro de 2011.

Apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o curto prazo e, por fim, a tabela de rentabilidade dos nossos fundos.

CENÁRIO ECONÔMICO EM FEVEREIRO

O mês de fevereiro foi positivo para os mercados de ações. Entretanto, o período foi marcado pelo aumento das tensões geopolíticas, com diversos conflitos e manifestações populares nos países do norte da África e do Oriente Médio. O ditador do Egito, Hosni Mubarak, deixou o poder após 30 anos e o país agora atravessa um período de transição para um regime democrático, o que acabou abrindo espaço para manifestações semelhantes em outros países da região. Na Líbia, os conflitos estão acirrados e há forte pressão para que Muamar Kadafi deixe o poder. Marrocos, Omã, Iêmen, Bahrein e Jordânia também vivem dias de instabilidade. Dado que a Líbia e alguns países da região são importantes fornecedores de petróleo, os recentes conflitos têm pressionado os preços da commodity. Neste início de março, o valor do barril ultrapassou a marca de US\$ 100 pela primeira vez desde setembro de 2008. Com relação à atividade econômica, os países desenvolvidos mantêm suas trajetórias de recuperação. Nos EUA, o mercado de trabalho e o setor imobiliário ainda são as principais fontes de preocupação, mas têm apresentado crescimento nos últimos meses. O presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, afirmou que a economia norte-americana deverá aumentar o ritmo de crescimento em 2011. Entre os dados conhecidos no período, destaque para a revisão do PIB dos EUA. O número oficial apontou alta de 2,8% no 4º trimestre de 2010, ante 3,2% divulgado anteriormente. Na China, o governo voltou a adotar medidas restritivas com a finalidade de conter a forte alta inflacionária. Houve aumento das taxas de juros e do compulsório. O índice S&P-500 encerrou o mês de fevereiro com alta de 3,2%, a terceira consecutiva. O Ibovespa também teve desempenho positivo e recuperou parte das perdas apresentadas em janeiro. O índice brasileiro fechou o mês de fevereiro com alta de 1,2%, aos 67.383 pontos.

Aqui no Brasil, os números voltaram a apresentar um arrefecimento da atividade econômica nos últimos meses, com queda de 0,7% da produção industrial do mês de dezembro em relação a novembro e estabilidade do índice de vendas a varejo neste mesmo intervalo. No entanto, os índices de inflação continuaram pressionados. O IGP-M registrou alta de 1,00% em fevereiro, ante 0,79% em janeiro, e o IPCA-15 avançou 0,97% no período, superior à alta de 0,76% de janeiro. Em relação ao mercado de trabalho, o IBGE informou que a taxa de desemprego subiu de 5,3% em dezembro (piso histórico) para 6,1% em janeiro. O relatório Caged do Ministério do Trabalho apontou criação de 152 mil postos de trabalho em janeiro (saldo líquido). Sem reunião do Copom durante o mês de fevereiro, as atenções voltaram-se para os esforços fiscais que o governo de Dilma Rousseff vem adotando neste início de mandato. O novo valor do salário-mínimo (R\$ 545,00) proposto pela equipe econômica do governo foi aprovado sem dificuldades no Congresso. Adicionalmente, foi anunciado um corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento do ano de 2011. Os ministérios da Defesa e das Cidades foram os órgãos mais afetados. Os dados do crédito do mês de janeiro indicaram um ritmo de expansão menor do que o observado nos meses precedentes, reflexo das medidas "macroprudenciais" adotadas pelo BC/CMN em dezembro. Por conta do alto patamar inflacionário e diante das dúvidas sobre a exequibilidade de um corte

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

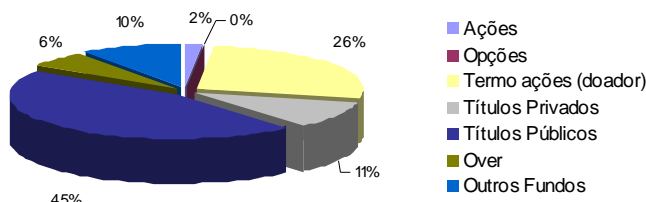
no orçamento do tamanho proposto pelo governo, houve aumento dos prêmios nos vértices de curto prazo da curva a termo de taxa de juros, enquanto os vencimentos mais longos apresentaram redução. O DI jan/12 subiu de 12,38% para 12,53% aa. Já o DI jan/13 encerrou fevereiro negociado a 12,71%, ante 12,88% aa do fechamento de janeiro, e o DI jan/14 caiu de 12,89% para 12,64% aa.

O dólar, por sua vez, praticamente não apresenta mais oscilação no âmbito doméstico. A taxa oficial da moeda norte-americana (ptax) manteve-se durante todo o mês de fevereiro em um intervalo entre R\$ 1,66 e R\$ 1,68. O Banco Central segue atuando com a finalidade de evitar uma apreciação ainda maior do real (operações a termo, swap cambial reverso e leilões de compra no mercado à vista) e as instituições financeiras ainda procuram enquadrar-se às novas regras adotadas em janeiro (diminuição das posições vendidas). A liquidez dos mercados também apresentou sensível redução. A taxa comercial do dólar encerrou o mês passado cotada a R\$ 1,663 nas operações de venda, o que representa uma desvalorização de 0,66% em relação a janeiro. Entre os dados de fevereiro divulgados até o momento, destaque para o superávit de US\$ 1,2 bilhão da balança comercial. Em relação ao fluxo, os dados consolidados do mês ainda não foram divulgados, mas segundo o Banco Central o saldo era positivo em US\$ 6,3 bilhões até o último dia 25.

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM

Composição da Carteira Infinity Institucional

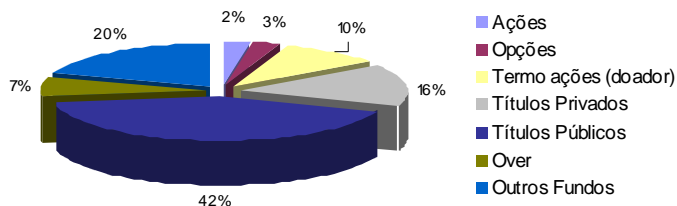


O fundo Infinity Institucional obteve um retorno equivalente a 102,35% do CDI no mês de fevereiro. O desempenho das estratégias com derivativos não foi uniforme. As operações de arbitragem de juros futuros de médio prazo (jan/12 a jan/14) contribuíram positivamente para a rentabilidade do fundo no período. Já as estratégias com os vértices mais longos da curva tiveram fraco desempenho. As operações com derivativos de câmbio – futuro e opções de dólar – também apresentaram bom retorno no mês. A carteira de ações registrou pequenas perdas em fevereiro, a despeito da recuperação do Ibovespa no período. As operações de termo de Bovespa (ponta doadora de recursos – renda fixa) apresentaram retornos acima do benchmark no mês de fevereiro, assim como os títulos públicos pré-fixados (LTN), favorecidos pela devolução de prêmios no vértice janeiro/2013. Os DPGes (títulos privados com garantia do FGC) e as cotas do fundo de renda fixa também registraram retornos superiores ao CDI do mês de fevereiro. Entre as alterações realizadas no portfólio do fundo, destaque para o aumento da participação dos títulos públicos pós-fixados (LFTS), com conseqüente diminuição dos recursos destinados às operações compromissadas (over). Também houve uma pequena redução do percentual da carteira de ações sobre o patrimônio total do fundo.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY UNIQUE FIM

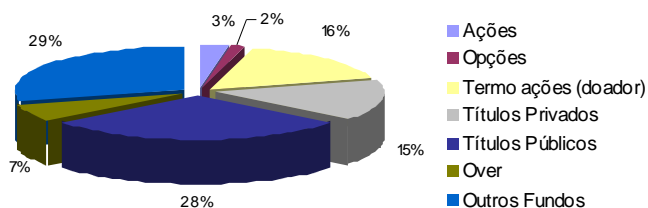
Composição da Carteira Infinity Unique



A rentabilidade do Infinity Unique FIM foi de 67,51% do CDI no mês de fevereiro, percentual distante de sua média histórica (115,44% do CDI desde o início do fundo). A marcação dos preços dos vértices de longo prazo (ano 2015) da estrutura a termo de taxa de juros no pregão do último dia do mês foi o principal determinante da rentabilidade do fundo no período. O ajuste promovido por alguns grandes players ocasionou fortes distorções na curva, comprometendo o retorno do fundo no mês de fevereiro. Já as operações de arbitragem de taxa de juros entre os vértices de curto prazo foram positivas. As estratégias com derivativos cambiais também foram bem sucedidas, além de serem utilizadas como hedge para outras estratégias. A carteira de ações do Unique voltou a apresentar fraco desempenho no mês de fevereiro, porém teve sua parcela reduzida na composição da carteira do fundo. Não houve nenhuma alteração relevante no portfólio durante o período. Os ativos que compõem o colchão de rentabilidade do fundo apresentaram bons retornos, com destaque para as aplicações em títulos públicos pré-fixados (LTN janeiro/2013). As operações a termo de Bovespa (doador de recursos), as aplicações em títulos privados (DPGEs) e as cotas de fundos de renda fixa também superaram o CDI do período.

INFINITY EAGLE FIM

Composição da Carteira Infinity Eagle



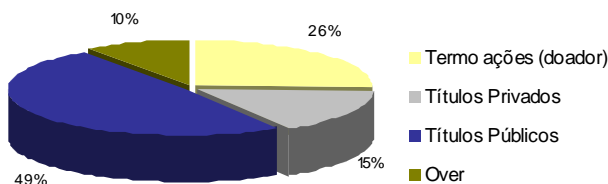
O Infinity Eagle FIM apresentou um retorno correspondente a 56,61% do CDI no mês de fevereiro, rentabilidade distante da média histórica do fundo (119,19% do CDI desde o início). Este fraco desempenho é explicado pela marcação das taxas de juros no mercado futuro no último dia do mês. Os preços de ajuste dos DIs longos mostraram-se muito distorcidos (principalmente o ano 2015), considerando-se que eram negociados em outros patamares até então. Dada a exposição do fundo a estes vértices da curva a termo, o retorno mostrou-se negativo e teve influência direta na performance do Infinity Eagle no período. Os derivativos de câmbio (futuro e opções de dólar), por sua vez, registraram bom retorno em fevereiro, além de figurarem

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

como importantes instrumentos de proteção dos demais ativos do portfólio. A carteira de ações teve fraco desempenho e não acompanhou a recuperação da bolsa de valores no período, porém possui pequena representatividade na composição do portfólio do fundo. Do lado positivo, as aplicações em títulos públicos pré-fixados (LTN janeiro/2013) apresentaram retornos acima do benchmark, assim como os títulos privados (DPGEs), as operações de termo de bolsa (doador de recursos – renda fixa) e as aplicações em cotas de fundos de investimento de renda fixa.

INFINITY LOTUS FIRF

Composição da Carteira Infinity Lotus



A rentabilidade do Infinity Lotus FIRF no mês de fevereiro foi de 102,67% do CDI. As operações a termo de Bovespa (doador de recursos – renda fixa) superaram o benchmark e foram o principal destaque do período. Houve aumento da participação deste grupo de ativos na composição do fundo, reflexo da maior procura por financiamento no mês de fevereiro. Em contrapartida, as operações compromissadas (over) perderam participação na carteira. Com relação aos demais ativos que compõem o Infinity Lótus, os recursos destinados aos títulos privados (DPGEs) e os títulos públicos pós-fixados (LFTs) também obtiveram retornos superiores ao CDI.

INFINITY SELECTION FIA

O mês de Fevereiro voltou a ser bastante volátil com as tensões no Oriente Médio e países Islâmicos, onde há uma forte onda de protestos da população contra seus atuais ditadores. Contudo, ao contrário do Egito, onde houve renúncia do seu governante, na Líbia as tensões perduram há vários dias (o ditador da Líbia está há mais de 40 anos no poder). Além de insistir em permanecer no cargo, Kadafi tem promovido lutas armadas contra a oposição e contra os civis. Com isso, as incertezas no mercado financeiro também têm aumentado e os preços do petróleo refletiram isto com expressiva alta no mês de fevereiro.

Com a recuperação econômica mundial ainda em compasso moderado, esta alta no preço das commodities poderá abortar o processo de recuperação global e é aí que está a maior fonte de preocupação. Os mercados se tornaram bastante voláteis e passaram a navegar conforme as notícias do outro lado do mundo.

Neste cenário o Fundo Infinity Selection apresentou uma pequena desvalorização de 0,29%, ao passo que seu benchmark, o Ibovespa, apresentou alta de 1,21% em fevereiro. No ano, o fundo acumula uma queda de 3,75%, contra um Ibovespa em queda de 2,77%. Desde o início (abril/2008) o Infinity Selection apresenta um retorno positivo de 20,16%, contra um Ibovespa de apenas 3,91%.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

No mês realizamos alterações pontuais aproveitando algumas novas oportunidades devido à instabilidade dos mercados, mas estrategicamente mantivemos nossas exposições principais, assim como havíamos feito no mês anterior. Estamos acima do mercado em Petróleo, Mineração e Consumo, através de apostas específicas, e Bens de capital. Em posição igual ao mercado em Finanças, Siderurgia, Papel e Celulose. Abaixo do mercado em Construção Civil, Utilities e Telecom.

Entre as alterações do mês, constituímos uma nova posição em Localiza (RENT3), excelente empresa que já acompanhávamos há bastante tempo, porém não estávamos confortáveis com o investimento nos níveis anteriores. Diante da realização das companhias ligadas ao consumo interno, aproveitamos a oportunidade para constituir uma posição no papel. Adquirimos uma pequena posição em Embraer (EMBR3) devido às excelentes perspectivas para a companhia e optamos por retirar os investimentos nas empresas de telecomunicações que possuíamos – BR Telecom (BRTP4) e Telesp Fixa (TLPP4).

As principais variações positivas da carteira no mês ficaram por conta das ações de: OGX Petróleo (OGXP3) +13,02%, Inepar (INEP4) +7,43%, Petrobras (PETR4), Eletrobrás ON (ELET3) +4,91% e Itaú Unibanco (ITUB4) +4,0%.

Já as principais variações negativas ficaram com as seguintes empresas: Cyrela ON (CYRE3) -10,10%, Marisol PN (MRSL4) -9,66%, Fibria ON (FIBR3) -6,72%, Aço Altona (EALT4) -6,40% e Even ON (EVEN3) -5,06%.

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: O início deste mês de março ainda reflete as incertezas relacionadas aos possíveis desdobramentos dos conflitos e manifestações políticas nos países do Norte da África e Oriente Médio. A situação mostra-se bastante complicada em função do efeito cascata que se observa desde a queda do governo ditatorial da Tunísia no mês de janeiro. A principal fonte de preocupação dos investidores é a Líbia, importante fornecedora de petróleo. O preço da commodity deverá permanecer sob pressão enquanto a situação não estiver sob controle, deteriorando ainda mais as expectativas inflacionárias. O Federal Reserve já manifestou certa preocupação com a trajetória de alta das commodities no curto prazo, porém tem sinalizado que o maior risco de longo prazo é o elevado déficit da economia dos EUA, mas segue sem sinalizar o início do processo de retirada dos estímulos monetários. A Europa juntou-se aos países emergentes e já apresenta um quadro inflacionário mais complicado. O Banco Central Europeu informou que está atento aos indicadores e a retomada do processo de alta dos juros não está descartada no curtíssimo prazo. A situação dos países periféricos do continente ainda é bastante complicada, o que de certa forma aumenta o custo político dentro do provável plano de ação do BCE. Na China, ainda são esperadas novas medidas de aperto monetário. A pressão sobre os preços das commodities poderá fazer com que a dose seja ainda maior do que a prevista inicialmente.

Câmbio: O fluxo de recursos para o mercado local segue intenso, o que dificulta bastante o trabalho do Banco Central. A instituição segue comprando um montante superior ao fluxo e suas intervenções têm contribuído de maneira decisiva para segurar o dólar acima de R\$ 1,65. As expectativas de novos aumentos da taxa básica de juros e as inúmeras ofertas primárias de ações (IPOs) programadas para 2011 indicam que o BC deverá manter-se na ponta compradora de dólares no curto prazo. O mercado ainda espera novas medidas para conter a apreciação do real, o que pode incluir novos aumentos do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e “quarentena” para as novas entradas de recursos provenientes do exterior.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Juros: O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a Selic em 0,5 pp, para 11,75% aa, já nos primeiros dias deste mês de março. As discussões estão centradas na magnitude total do ajuste que será promovido no ano de 2011. Apesar dos últimos números apontarem uma diminuição do ritmo de expansão da atividade econômica, os índices de preços ainda encontram-se muito pressionados, com o IPCA cada vez mais próximo do teto da meta de inflação do BC, levando parte do mercado a alterar suas projeções de elevação da taxa básica de juros no ano corrente. Esta, aliás, é um das principais dificuldades encontradas pela autoridade monetária, já que mesmo após o aumento do compulsório, cortes no orçamento do Governo Federal e início do processo de ajuste da Selic, a instituição ainda não domou as expectativas inflacionárias dos agentes. A aposta majoritária retratada na última Pesquisa Focus é de que a Selic feche o ano de 2011 aos 12,50% aa, o que representaria mais 0,75 pp de alta. A tendência é de que a volatilidade continue elevada no mercado de juros futuros, notadamente nos vértices mais longos da curva (mais sensíveis a risco).

Bolsa de Valores: Apesar da recuperação apresentada no mês de fevereiro, a bolsa de valores de São Paulo ainda registrava perdas de 2,77% no fechamento do primeiro bimestre de 2011. Seu comportamento ainda apresenta grande correlação com os eventos externos, como os desdobramentos dos conflitos nos países do Norte da África e Oriente Médio e indicadores de atividade econômica. O mercado também seguirá atento aos rumos da política monetária local e à divulgação de alguns balanços corporativos do fechamento de 2010 que ainda não foram conhecidos, além das projeções de resultados das empresas para o ano corrente. A equipe econômica do governo Dilma tem anunciado algumas mudanças, como por exemplo os cortes orçamentários do programa “Minha Casa, Minha Vida” e o aporte de R\$ 55 bilhões que o Tesouro Nacional fará no BNDES, influenciando diretamente a cotação dos papéis de diversos segmentos. Rumores apontam também possíveis mudanças na tributação. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Construção Civil e Bancário. Setor substituído: Consumo.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADES

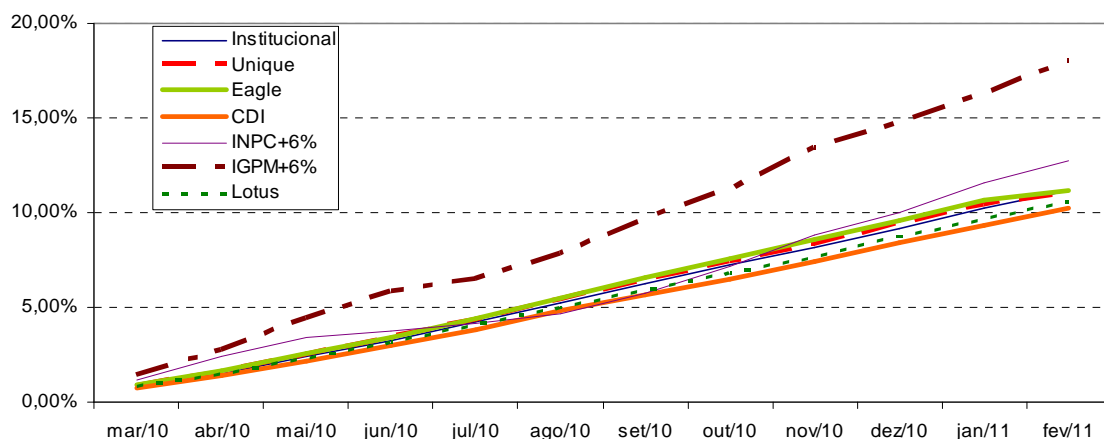
Fundos Multimercado

Fundo	Desde Inicio	12 meses	2010	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Acum 2011
Institucional	180,52%	11,19%	10,73%	0,95%	0,86%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,82%
CDI	160,21%	10,23%	9,74%	0,86%	0,84%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,71%
% CDI	112,68%	109,36%	110,13%	110,48%	102,35%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	106,48%
Unique	80,60%	11,07%	10,97%	0,93%	0,57%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,50%
CDI	69,82%	10,23%	9,74%	0,86%	0,84%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,71%
% CDI	115,44%	108,11%	112,56%	108,36%	67,51%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	88,07%
Eagle	83,22%	11,19%	11,25%	0,95%	0,48%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,43%
CDI	69,82%	10,23%	9,74%	0,86%	0,84%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,71%
% CDI	119,19%	109,32%	115,51%	110,33%	56,61%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	83,64%
IGPM+6%		17,98%	18,00%	1,28%	1,49%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,79%
INPC+6%		12,74%	12,97%	1,19%	1,03%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,23%

Fundo de Renda Fixa

Fundo	Desde Inicio	12 meses	2010	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Acum 2011
Lotus	35,17%	10,62%	10,13%	0,88%	0,86%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,76%
CDI	34,09%	10,23%	9,74%	0,86%	0,84%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,71%
% CDI	103,15%	103,81%	104,01%	102,94%	102,67%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	102,82%
IGPM+6%		17,98%	18,00%	1,28%	1,49%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,79%
INPC+6%		12,74%	12,97%	1,19%	1,03%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,23%

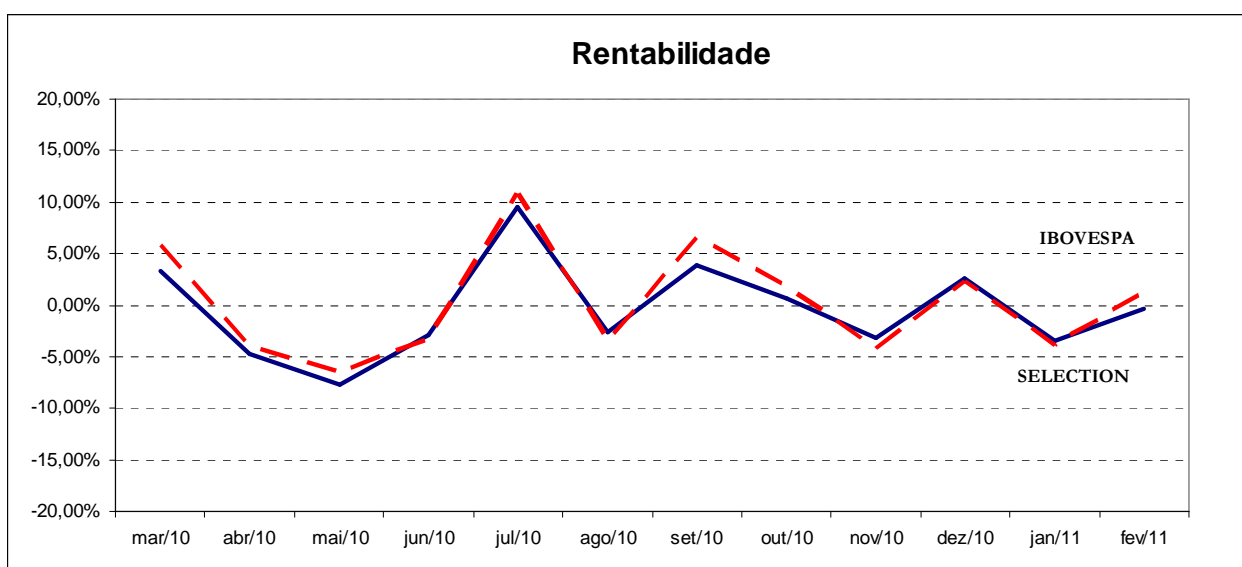
Rentabilidade - 12 meses



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	2010	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Acum 2011
Selection	20,16%	-5,91%	-3,90%	-3,47%	-0,30%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,76%
Ibovespa	3,91%	1,32%	1,04%	-3,94%	1,21%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,77%
% Ibovespa	16,25%	-7,23%	-4,95%	0,47%	-1,51%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,99%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.